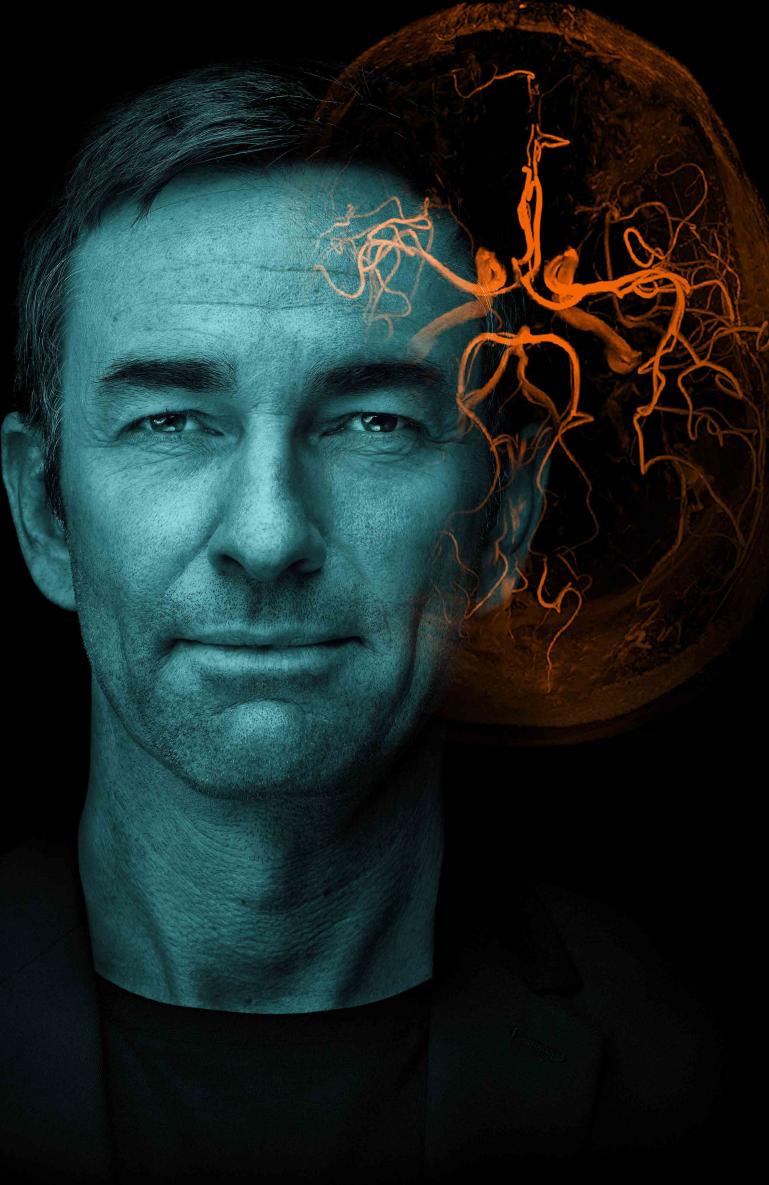


Tecnologia, tempo e precisão:

Um dia de AVC com o
Dr. Bruno Shigueso Y. Inada na
Beneficência Portuguesa

O processo de tratamento do AVC exige decisões rápidas, diagnósticos precisos e cuidados altamente coordenados. Na BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo, o trabalho em radiologia e o uso de tecnologias avançadas, como softwares de inteligência artificial e pós-processamento automatizado, têm sido cruciais para salvar vidas. Conversamos com o Dr. Bruno Shigueso Y. Inada, radiologista e especialista em neurorradiologia, que compartilhou sua experiência prática no tratamento do AVC.



Poderia se apresentar e compartilhar sua experiência na área de radiologia?

"Me chamo Bruno Shigueo, sou radiologista especialista na área de neuroradiologia. Me formei como radiologista há 12 anos e como neuroradiologista há 10. Tenho também mestrado na área de neurologia clínica, com foco em ataxia espinocerebelar tipo 3."

Atualmente, o Dr. Inada integra a equipe de neuroradiologia da BP Medicina Diagnóstica, com funções que vão desde a interpretação de exames até a coordenação da ressonância magnética e o ensino de residentes e fellows. Sua principal missão: garantir agilidade e acurácia no diagnóstico por imagem de pacientes com suspeita de AVC.



Qual é o seu papel no tratamento dos pacientes com AVC?

"Sou responsável pela confirmação diagnóstica do AVC e pela avaliação de critérios para tratamentos medicamentosos (como trombólise) ou intervencionistas (como trombectomia). Também colaboro no ajuste dos protocolos de imagem e na formação de futuros especialistas."



C	36.1
IC	34.4 X
INHS	35.8
L	38.9
M1	36.3
M2	35.1
M3	35.7
M4	35.8
M5	35.9
M6	32.3

right automated ASPECT Score 9

C	35.7
IC	32.5
INHS	34.8
L	38.9
M1	35.8
M2	34.6
M3	31.8 X
M4	35.2
M5	33.0 X
M6	30.7 X

left automated ASPECT Score 7

A Importância do Diagnóstico por Imagem

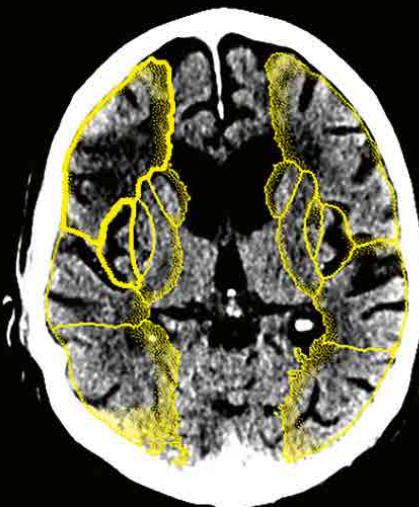
A radiologia é um dos primeiros passos críticos no fluxo do AVC. A TC (tomografia computadorizada) é amplamente utilizada pela rapidez e disponibilidade, enquanto a RM (ressonância magnética) é usada para confirmar casos duvidosos e nos chamados "wake-up strokes".

Qual o impacto do diagnóstico rápido no desfecho dos pacientes?

"Fundamental. Quanto mais tempo demoramos para diagnosticar e iniciar o tratamento, mais neurônios são perdidos. 'Time is brain'."



Tecnologia a Serviço do Tempo



Quais softwares têm auxiliado nesse processo?

"Usamos softwares de processamento automático de perfusão TC e avaliação de ASPECTS. Isso agiliza a análise e torna o processo mais confiável, além de permitir decisões mais rápidas."

Pode nos contar sobre o impacto prático?

"Antes da automação, o processamento manual levava mais de 10 minutos. Hoje conseguimos bater nossa meta de porta-laudo porque o sistema faz isso em segundos."

Como essas tecnologias beneficiam o time médico e os pacientes?

"Elas aumentam a acurácia na quantificação das áreas acometidas e reduzem o tempo para decisão clínica. Estimamos um ganho de pelo menos 10 a 15 minutos por exame."

Embora ainda não disponham de dados objetivos sobre redução de erros ou melhora em taxas de recuperação, a percepção clínica é clara: a tecnologia impacta positivamente o desfecho do paciente e a dinâmica da equipe.

Quais são os maiores desafios na adoção dessas tecnologias?

"Treinar médicos e biomédicos para interpretar os achados e ajustar corretamente os parâmetros dos exames, especialmente da perfusão TC"



São Paulo, Brasil



Visão de Futuro

A inteligência artificial e a automação devem desempenhar um papel ainda mais relevante nos próximos anos, especialmente no diagnóstico e tratamento do AVC, onde cada segundo conta. Com algoritmos mais precisos e integrados ao fluxo clínico, será possível melhorar a acurácia diagnóstica, antecipar riscos e acelerar decisões terapêuticas. Além disso, essas tecnologias podem ajudar a ampliar o acesso a protocolos avançados, mesmo em locais com menos especialistas, tornando-se ferramentas indispensáveis no cuidado moderno do paciente.

Como você vê essa evolução?

"Espero melhorias na acurácia, algoritmos que dispensem contraste intravenoso e mais velocidade de aquisição de imagens na RM."

E o que ainda precisa ser aprimorado?

"Melhorar a seleção de pacientes elegíveis a tratamento. Um protocolo de AVC bem estruturado e com apoio tecnológico pode aumentar significativamente o número de pacientes tratados."



“É essencial conscientizar as instituições. Sem essas ferramentas, é muito difícil ter um protocolo de AVC com bons resultados. Existem tarefas que a IA faz melhor que os humanos – e essa é uma delas”

Dr. Bruno Shiguelo,
Radiologista especialista na área de neurorradiologia
Beneficência Portuguesa

Como a tecnologia pode salvar mais vidas?

“Com diagnósticos mais rápidos e mais precisão na seleção de pacientes para tratamento, conseguimos reduzir a morbidade e mortalidade do AVC. Quanto mais serviços adotarem essas ferramentas, melhor.”

A jornada do AVC é uma corrida contra o tempo. A experiência da BP, através do olhar do Dr. Bruno Inada, mostra como a combinação entre conhecimento clínico, protocolos eficientes e tecnologia de ponta pode transformar o cuidado com o paciente, aumentando suas chances de recuperação e qualidade de vida.

